

**E**ste novo número da REF articula, como sempre, temas de importância para o movimento de mulheres com acuradas reflexões acadêmicas no campo dos estudos de gênero e descontina um instigante mosaico de questões polêmicas.

O esforço de garantir a qualidade da REF tem sido recompensado pelo êxito dessa empreitada iniciada em 1992. Mantendo sua autonomia, independência e atualidade, a REF constitui-se em um espaço importante para a discussão das questões que informam o debate nacional e internacional sobre relações de gênero. O custo dessa felicão, como já foi dito inúmeras vezes, é caro e a captação de recursos não tem sido uma tarefa fácil. Por outro lado, as inúmeras campanhas já lançadas na busca de novas assinaturas não tiveram os resultados esperados. Por isso, continuamos preocupadas com os destinos da *Revista Estudos Feministas*, mais uma vez, instamos nosso público a um esforço coletivo para ampliar o número de assinantes.

A preocupação com a garantia da continuidade da REF não ofusca a alegria pelo lançamento de um novo número. Os artigos selecionados refletem diferentes questões. Luíza M. S. Santos Carvalho aponta os limites da concepção “domicílios chefiados por mulheres” para o entendimento da realidade brasileira, sugerindo que mais atenção deve ser dada a domicílios mantidos por mulheres, independentemente de seu *status* conjugal. Karla Adriana M. Bessa analisa alguns pontos polêmicos do pensamento de Judith Butler, pensadora feminista da atualidade, tais como a radicalidade com a qual critica a filosofia e a psicanálise identitária e a maneira como traz à cena posições de sujeito e atuações de gênero. Laura Pautassi analisa, a partir do caso argentino, a proposta de “ingreso ciudadano”, examinando as diferentes situações de discriminação de gênero e a insegurança das mulheres frente à insuficiência de renda. Clara Araujo evidencia certas tensões de natureza teórica que acompanham o debate sobre as cotas e reflete sobre alguns resultados iniciais decorrentes de sua adoção no Brasil. Pedro Paulo de Oliveira apresenta uma resenha bibliográfica crítica sobre o novo campo de estudos que se auto-intitula “campo de estudos da masculinidade” e sugere uma classificação em dois tipos de discurso acerca do tema – vitimário e crítico.

Neste número o Ponto de Vista apresenta uma entrevista com Joan Scott, teórica feminista de grande importância e influência para os estudos de gênero, que conversou com a REF através das questões propostas por Maria Lúiza Heilborn, Miriam Grossi e Carmen Rial.

Sem que ao menos tenhamos garantido no Brasil a atenção básica à saúde e, menos ainda, o acesso ao Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher, o famoso PAISM tão caro ao movimento de mulheres, os avanços no campo da biogenética nos empurram para novas preocupações. O Dossiê deste número trata das novas tecnologias reprodutivas a partir de uma visão crítica do feminismo, da psicanálise e da ética. Marilena Villela Barbosa, sua organizadora, decifra as palavras que sintetizam o código desse novo mundo apontando para a necessidade de inserir a abordagem das NTRs no contexto das relações entre ossexos, medicina e tecnologia e de outros problemas do campo da saúde reprodutiva. Verena Stolcke tem como centro de seu artigo a questão da clonagem e assinala que a peça chave das novas tecnologias reprodutivas é o corpo e o material reprodutivo das mulheres, o que pode lhes acarretar graves consequências. Paola Mieli analisa o mundo das NTRs a partir do questionamento psicanalítico sobre as infertilidades sem causas orgânicas e critica a resistência por parte da medicina e dos médicos em englobarem seu entendimento das infertilidades a dimensão “subjetiva”. Alejandra Rotania reflete sobre a vulnerabilidade de homens e mulheres face aos avanços tecnológicos no campo da medicina, da biologia e da procriação e aponta a necessidade de novas construções nos planos simbólico e ético.

As resenhas apresentadas neste número cobrem um campo diversificado da produção dos estudos de gênero e acrescentam mais colorido ao mosaico temático da REF.

O enfrentamento das preocupações com a continuidade da REF comporta o compromisso com sua proposta de ser uma publicação independente e de qualidade. Essas características têm justificado o apoio do CNPq/FINEP, da Fundação Ford e da Fundação José Bonifácio, que continuam conosco neste número. Tais aspectos devem ser, também, motivos fortes para estimular nossas (os) leitoras (os) a impulsionar a campanha por novas assinaturas.

Queremos destacar o carinho, para com a REF, do Professor José Haim Benzcry, da Fundação José Bonifácio, que tem aplaudido o êxito da Revista e tem sido um aliado nos esforços pela sua continuidade. Fayga Ostrower brindou-nos com seu belo trabalho. A elas nossos agradecimentos especiais.

Leila Linhares Barsted  
Ana Arruda Callado